



AINDA AS SAÍDAS “DO POSTO DE TRABALHO QUE NÃO TEM PREÇO” AGORA MAIS “ENVENENADAS” A COMEX NÃO CONHECE O CONCEITO DE “EQUIDADE”?

O DESCONTENTAMENTO CRESCE. Já muito se escreveu sobre o “pior pacote de saídas alguma vez aplicado na PT e MEO”.

O SINTTAV divulgou exemplos imbatíveis da “ratoeira” preparada aos trabalhadores para cujas consequências estes tinham que estar avisados, porque para aqueles que aceitarem este pacote “envenenado”, sendo trabalhadores Altamente Qualificados, muitos deles quando atingirem a idade da reforma, têm uma “Prestação Mensal” muito inferior ao SMN (Salário Mínimo Nacional) e isto é inquestionável.

Neste contexto, à medida que os dias vão passando e os trabalhadores percebendo a “marosca”, o descontentamento cresce.

MAIS UMA MACHADADA. Como se tudo isto não fosse já degradante para os trabalhadores, no fim da semana passada, a COMEX tomou mais uma decisão, que “agrava o que já era grave” e aumenta o descontentamento generalizado, mesmo daqueles que não estão envolvidos no processo das saídas, mas não são alheios ao que se passa na Empresa.

UMAS MIGALHAS MAIS. Segundo a informação que corre, a alteração parece ser a seguinte:

- Se os cálculos para a “Prestação Mensal” com base nos 80%, em termos ilíquidos for igual ou superior a 1.500€, mantêm o valor calculado, logo fica tudo como está.
- Se os cálculos para a “Prestação Mensal” com base nos 80%, em termos ilíquidos forem inferiores a 1.500€ ilíquidos, fazem os cálculos com base em 90%, mas só até atingir o valor ilíquido dos 1.500€.

EXEMPLO ELUCIDATIVO. *Se um trabalhador a quem se aplica os 80%, o valor ilíquido calculado for de 1.499€, com esta nova decisão passa para 1.500€, tem o aumento de mais 1 €.*

Parece caricato, mas esta é a realidade com base na informação que nos chega, porque oficialmente não se conhece nada.

E O CONCEITO DO “PRINCÍPIO DA EQUIDADE?” Este conceito existe, tem significado e no caso das “Saídas envenenadas”, esta última decisão da COMEX, com base neste conceito, deveria ser aplicada a todas as situações e não muito limitada, como parece ser o caso.

Mas este conceito é desconhecido para a COMEX, porque o conceito que conhece “é procurar que saia o máximo de trabalhadores com o mínimo de custos possíveis”.

ILUSÓRIO. Por aquilo que se pode avaliar, esta decisão abrangerá muito menos de metade das saídas, **e a mudança dos 80% para os 90% para muitas situações, como a exemplificada antes, tem o aumento de 1€.** Se a COMEX tivesse decidido passar a percentagem de 80% para 90% aplicada a todas as situações de SCT ou Pré-reforma, teria outro significado, ainda que não tivesse o acordo do SINTTAV.

Mas não foi essa a decisão, porque obviamente custa mais dinheiro.

Assim, os trabalhadores devem analisar bem este novo “engodo ilusório”, para não comprarem “gato por lebre”.

O DESCONTENTAMENTO E OS EFEITOS. O descontentamento é quase generalizado, e a COMEX devia

interpretar este sentimento dos trabalhadores e procurar inverter a situação, porque sem trabalhadores motivados, que são os melhores activos duma empresa, nenhuma destas pode atingir os seus objectivos produtivos.

Numa Empresa como a Altice Portugal, cujas funções, pelas características do sector, são das mais aliciantes e motivadoras profissionalmente, quando cerca de 20% dos trabalhadores, mesmo com o pacote das “saídas envenenadas”, se inscreve para estas, só pode ser por estar completamente frustrado com a situação empresarial e profissional.

Algum trabalhador das Telecomunicações, sem ser por motivos de saúde, com 50 ou 55 anos, quando está na plenitude das suas capacidades profissionais, deixa por gosto a vida activa em que se sente realizado? Claro que não.

Mas para a COMEX, quanto maior for o número de trabalhadores a inscreverem-se para poderem sair, maior é a sua satisfação, porque o único objectivo é reduzir o máximo possível com o mínimo de custos.

PRESSÃO DE TODO O TIPO. Segundo as informações que chegam à Sede do SINTTAV, lá no terreno, os “convencidores de ocasião das saídas”, estão a utilizar todo o tipo de pressão, principalmente junto dos trabalhadores que querem convencer a aceitar as RMA, porque este processo é mais barato para a empresa.

Os “aspirantes a capatazes”, que provavelmente não vão ter tempo de lá chegar, estão a utilizar de tudo para tentar convencer **os trabalhadores da base ao topo**, dizendo por exemplo:

- Se você não aceitar a RMA fica sem funções.
- Depois pode ir para outro departamento.
- Ou pode ser transferido de local de trabalho.
- O seu futuro pode ser muito complicado, é melhor aceitar a RMA.
- A empresa até já está a oferecer mais.
- E até já se fala que os trabalhadores da Altice Portugal irão ser comandados pelas chefias da SFR de França.

Ao que isto chega. E pasma-se com este tipo de atitudes, porque se viessem dos donos do Grupo Financeiro que é a Altice ou de quem está à frente da Gestão de empresa, ainda se podia compreender, porque o objectivo primeiro é reduzir o número de trabalhadores.

Mas vindo daqueles que apenas por terem um “cargozito” de chefia, quererem ser “mais papistas que o Papa”, não se compreende, eles até se esquecem ou nunca souberam que “a roda da vida não pára” e amanhã também lhes toca a eles.

Outro alvo. Para a DRH, um dos alvos prioritários, são os Dirigentes Sindicais dispensados a tempo inteiro para a actividade sindical, já foi assim no Programa Pessoa e é agora também.

PT - QUEM TE VIU E JÁ NÃO TE VÊ. O que resta hoje da histórica PT uma das melhores, ou talvez a melhor empresa portuguesa, são estilhaços e aqueles que há mais de 25 anos começaram com o descalabro da Empresa e a conduziram à situação de ir parar às mãos onde hoje está, foram absolvidos no Tribunal do processo que lhes tinha sido movido pelo Ministério Público.

De facto, muitas vezes a “culpa morre solteira” como foi neste caso.

E DAQUI POR ALGUNS POUCOS ANOS:

- **O QUE RESTA DO PATRIMÓNIO DA ALTICE PORTUGAL?**
- **QUANTOS TRABALHADORES TERÁ A EMPRESA?**
- **QUAL O FUTURO DESTES?**
- **SÓ ORGANIZADOS EM TORNO DAS ERTS, TAL COMO FIZEMOS COM A TRANSMISSÃO DE ESTABELECIMENTO, PODEMOS TRAVAR ESTE DESCALABRO ENQUANTO É TEMPO.**

OS TRABALHADORES ESPERAM ISSO.

O DESAFIO FICA LANÇADO.

